



RELATÓRIO CIENTÍFICO FINAL

BOLSA DE PÓS-DOCTORADO

Bolsista: Sara Rebello Tavares

Supervisor: Eliseu Savério Sposito

Título do projeto: Cidades médias, centro e centralidade e suas implicações na lógica socioespacial fragmentária em diferentes formações socioespaciais

Número do Processo FAPESP: 2023/09422 - 7

Período de vigência: 01/11/2023 a 31/10/2024

Período coberto pelo Relatório Científico em questão: 01/11/2023 a 31/10/2024

SARA REBELLO TAVARES

**CIDADES MÉDIAS, CENTRO E CENTRALIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES NA
LÓGICA SOCIOESPACIAL FRAGMENTÁRIA EM DIFERENTES FORMAÇÕES
SOCIOESPACIAIS**

Relatório de Pós-doutorado realizado na
Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Faculdade de Ciências e Tecnologia,
Presidente Prudente.

Supervisor(a): Prof. Dr. Eliseu Savério
Sposito

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) –
2023/09422 - 7

Presidente Prudente

2024

1 - Resumo do projeto temático FragUrb

O projeto temático Fapesp "Fragmentação Socioespacial e Urbanização Brasileira: Escalas, Vetores, Ritmos, Formas e Conteúdos" (FragUrb) teve como objetivo central investigar como o processo de fragmentação socioespacial está redefinindo as dinâmicas urbanas e o direito à cidade no Brasil. Partindo de uma análise aprofundada das desigualdades e diferenciações espaciais.

O estudo organizou-se em quatro planos analíticos: (i) a transição da lógica centro-periférica para uma lógica fragmentária, (ii) as formas contemporâneas de desigualdade e diferenciação a partir do cotidiano urbano, (iii) os efeitos da fragmentação sobre o espaço público, e (iv) o papel de agentes políticos, econômicos e sociais nesse processo.

Cinco dimensões empíricas estruturam a pesquisa — habitação, trabalho, consumo, lazer e mobilidade — com estudos em cidades de diversas formações socioespaciais, a saber Chapecó/SC, Dourados/MS, Ituiutaba/MG, Marabá/PA, Maringá/PR, Mossoró/RN, Presidente Prudente/SP, Ribeirão Preto/SP e duas áreas periféricas, sendo distrito de Cidade Tiradentes (Zona Leste da cidade de São Paulo/SP) e distrito Pimentas (Guarulhos/SP).

Esta abordagem multidimensional entre planos analíticos, dimensões do cotidiano e cidades de diferentes formações e dinâmicas socioespaciais permitiu capturar a diversidade do processo de fragmentação socioespacial, oferecendo subsídios para políticas públicas mais inclusivas que considerem as especificidades locais e regionais das cidades brasileiras.

Destacando a temática do Plano Analítico I e seus resultados, o estudo das cidades médias e de suas centralidades no Brasil revelou uma complexidade crescente na organização espacial urbana, principalmente à medida que a lógica centro-periférica tradicional aos poucos dá espaço para a lógica fragmentária, em que uma de suas características diz respeito a multiplicação de novas centralidades. Entretanto, é importante destacar que essa complexificação, assim como o surgimento de novas centralidades, não implica necessariamente em uma diversificação das dinâmicas urbanas. Observou-se que simultaneamente a formação de centralidades houve o surgimento de ‘enclaves’ que separam e isolam áreas na cidade em diferentes descrições (econômicos, sociais, culturais, étnicos) de forma física e/ou simbólica que reforçam a segregação interna e, aos poucos, resultam em padrões espaciais desiguais, aprofundando a fragmentação socioespacial.

2 - Realizações e atividades

A pesquisa desenvolvida no âmbito do projeto temático FragUrb envolveu um conjunto amplo e articulado de atividades teóricas, metodológicas e empíricas que contribuíram para o aprofundamento do conhecimento sobre a fragmentação socioespacial em contextos urbanos contemporâneos.

Podemos dividir as atividades em dois blocos, o primeiro diz respeito as contribuições teóricas e analíticas que processo de fragmentação que resultaram em quatro publicações. O segundo, permeou atividades práticas de uso das frentes metodológicas, produção de dados e informações sob demandas individuais ou coletivas do grupo de pesquisadores do projeto.

Quadro 1 – Bloco de atividades

Bloco 1 – Contribuições teóricas e analíticas	Bloco 2 – Atividades práticas, produção de dados, trabalhos coletivos
Avaliar como a fragmentação socioespacial em São Paulo acentuou as desigualdades no consumo alimentar, evidenciando a desigualdade entre áreas periféricas e não periféricas.	Realização de trabalho de campo e percursos na cidade de Presidente Prudente;
Discussão a partir da relação triádica (centro, subcentros e periferias) e proposta de inversão conceitual de centro-periferia para periferia-centro, evidenciando as dinâmicas da/na periféricas sobre o conjunto de interações da cidade.	Participação em reuniões e debates coletivos do grupo de pesquisa;
Apreender a dinâmica de “produção de raridades espaciais” na cidade fragmentada, evidenciando poder de específicos agentes da produção do espaço urbano, de Ribeirão Preto/SP e Maringá/PR de se articularem com o objetivo de diferenciação/valorização o espaço de acordo com seus interesses.	Trabalho de campo nas áreas metropolitanas Cidade Tiradentes (SP) e Pimentas (Guarulhos);
Analisar como a concentração de comércios e serviços e as práticas de consumo moldam a fragmentação socioespacial.	Produção de dados geoespaciais (georreferenciamento e mapeamentos temáticos); Alinhamentos de experiência do usuário e layout da página web de divulgação do projeto;
	Contribuição com o Programa de Pós-graduação em Geografia (FTC – UNESP) com um debate qualificado dos projetos de pesquisa, englobando questões de Método e de metodologias e procedimentos de investigação, sugestões de leituras e, eventualmente, avaliação do cronograma de trabalho;

	Participação e apresentação de trabalhos em evento científicos.
--	---

As atividades do projeto iniciaram-se com leituras bibliográficas de um amplo conjunto de trabalhos (artigos, capítulos de livros, livros, relatórios de pesquisa, relatórios de trabalho de campo) produzidos no âmbito do projeto¹ por pesquisadores atuantes e que anteriormente haviam passado pela temática. É certo que tanto as atividades do bloco 1 quanto do bloco 2 foram desenvolvidas de forma integrada, e dessa forma serão apresentadas.

No processo de introdução ao tema, estávamos sempre buscando a tensão da lógica fragmentária na perspectiva de centro-centralidade – título e tema do projeto de pesquisa deste proponente.

A lógica fragmentária das cidades contemporâneas está intrinsecamente relacionada à policentralidade, conforme discutida por autores como Caldeira e Sposito. A policentralidade reflete a multiplicação de centralidades urbanas, característica marcante da reestruturação espacial das metrópoles, em que diferentes áreas adquirem funções especializadas e desiguais dentro do tecido urbano.

No entanto, essa multiplicidade não implica, necessariamente, integração ou coesão socioespacial. Ao contrário, a fragmentação acentua a separação entre territórios, evidenciando contrastes nas condições de acesso a bens e serviços, como no caso da alimentação. Essa dualidade revela um paradoxo: enquanto a expansão de novas centralidades na periferia pode intensificar o dinamismo econômico e a circulação de mercadorias, ela não elimina as desigualdades estruturais, mas as reconfigura, perpetuando a exclusão e a precariedade em territórios historicamente marginalizados.

Nesse sentido, nos ocorreu o seguinte questionamento: o processo de fragmentação socioespacial das metrópoles brasileiras aprofunda desigualdades relacionadas ao consumo alimentar?

A fragmentação socioespacial das metrópoles brasileiras aprofunda desigualdades relacionadas ao consumo alimentar, revelando disparidades na disponibilidade e qualidade de alimentos entre diferentes territórios urbanos. Em São Paulo, os bairros de

¹ Produtos desenvolvido ao longo de seis anos – transcurso de tempo em que se desenvolveu o projeto temático em questão;

Cidade Tiradentes e Pinheiros exemplificam extremos dessa dinâmica. Enquanto Pinheiros concentra uma ampla variedade de estabelecimentos que oferecem alimentos frescos e minimamente processados, Cidade Tiradentes apresenta características de desertos alimentares, com dependência de atacarejos e acesso restrito a opções saudáveis.

Narrativas coletadas (a partir do conjunto de entrevista semiestruturadas realizadas com cidadãos de diferentes habitats²) entre os moradores das áreas estudadas mostram que fatores como renda limitada, dificuldade de mobilidade e localização geográfica influenciam significativamente as escolhas alimentares, restringindo a autonomia dos indivíduos. Essa distribuição desigual reflete não apenas diferenças na renda e mobilidade dos cidadãos, mas também uma lógica de desenvolvimento urbano que prioriza mercados lucrativos, perpetuando a insegurança alimentar na periferia.

Essa realidade aponta para a necessidade de políticas públicas que integrem a segurança alimentar ao direito à cidade, garantindo condições igualitárias de acesso a alimentos de qualidade, especialmente no contexto de uma urbanização marcada pela fragmentação socioespacial.

A participação nas reuniões e debates coletivos do grupo de pesquisa foi essencial para aprofundar a compreensão dos autores, conceitos e teorias que fundamentam o projeto, além de facilitar a familiarização com a terminologia específica adotada pelo grupo. Outra atividade que permeou o processo dessa primeira discussão analítica, foi a realização de trabalho de campo nos dias 9 e 12 de julho de 2024. Foram coletadas informações in loco, elaboração de relatórios de campo e registros fotográficos das áreas de estudo³. Essa atividade contou com a supervisão do Prof. Dr. Eliseu Savério Sposito, garantindo um acompanhamento qualificado e análise crítica das dinâmicas observadas.

A discussão da fragmentação socioespacial assimilada (causa-efeito) pela insegurança alimentar resultou em um produto do tipo artigo submetido e aceito na Revista Brasileira

² Uma das frentes metodológicas desenvolvidas no projeto foi a utilização da ferramenta de entrevistas com cidadãos para privilegiar suas falas, ou seja, seus depoimentos sobre as experiências vividas espacialmente, as razões que apresentam para justificar suas escolhas, o modo como avaliam tais experiências e os discursos que elaboram a respeito de suas próprias práticas cotidianas. Ver: Metodologia de pesquisa em estudos urbanos: procedimentos, instrumentos e operacionalização. Org.: Eda Maria Góes, Everaldo Santos Melazzo. - Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2022.

³ Os registros fotográficos foram utilizados e alguns incluídos nas publicações: artigos e capítulos de livros com intuito de ilustrar os cenários urbanos analisados.

de Estudos Urbanos e Regionais (RBEUR) por meio da chamada de artigos para o dossiê temático “A ‘poli-periferia’ e o ‘giro periférico’ nos estudos urbanos”⁴.

Com a leitura e síntese pormenorizada de mais de 35 entrevistas realizadas com os cidadãos de Cidade Tiradentes, as práticas espaciais cotidianas elucidadas por suas falas e descrições foram a base empírica para introduzir novas perspectivas na relação centro, centralidade e periferia em áreas urbanas metropolitana. Explorou-se, portanto, o papel das externalidades geradas por agentes econômicos e políticos e suas implicações nas relações entre periferia e centro.

Nesse cenário, destacam-se as tensões entre autonomia e dependência centro-periferia, questionando a perda de influência do centro sobre a periferia, a autonomia relativa das periferias e a relevância dos subcentros, como os shopping centers, na oferta de comércio e serviços.

As forças centrífugas e centrípetas descrevem dinâmicas opostas que influenciam a organização espacial e social das cidades. As forças centrífugas estão associadas à dispersão e à autonomia, impulsionando a criação de novas centralidades fora dos centros tradicionais. Elas surgem, por exemplo, com o desenvolvimento de subcentros, como shopping centers e polos comerciais na periferia, que atendem demandas locais e reduzem a necessidade de deslocamento para o centro principal. Essas forças refletem uma tendência de descentralização urbana, que fortalece a capacidade das periferias de prover infraestrutura e serviços, aumentando sua independência.

Por outro lado, as forças centrípetas atuam na direção oposta, promovendo atração e polarização, reforçando a dependência das periferias em relação ao centro principal. Elas se manifestam na concentração de atividades econômicas, serviços de maior complexidade e infraestrutura de prestígio nas áreas centrais, que continuam a atrair recursos, investimentos e população. Essa polarização pode intensificar desigualdades, ao limitar o alcance das periferias em termos de oportunidades e acesso a bens e serviços de qualidade. Juntas, essas forças moldam as relações entre periferia e centro, criando tensões entre autonomia local e dependência estrutural.

Apontamos uma inversão conceitual importante da relação centro-periferia, para a de periferia-centro, dando protagonismo às práticas urbanas dos sujeitos periféricos. Assim,

⁴ Para informações adicionais desse dossiê: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/announcement/view/27>.

como resultado dessa discussão, elaboramos um capítulo de livro em coautoria com supervisor, incluído no Livro 4 - Estruturas espaciais em tensão: da Cidade centro-periférica à cidade Fragmentada, em que exemplos práticos dessa outra relação, a saber, periferia-centro, se desenvolvem no Distrito de Cidade Tiradentes (São Paulo) e no Distrito Pimentas (Guarulhos).

O movimento de retorno para a apreensão das dinâmicas urbanas nas cidades médias, contribuímos com um estudo que se propôs examinar a reestruturação urbana a partir das dinâmicas de produção e consumo do espaço nas cidades de Ribeirão Preto (SP) e Maringá (PR), com foco na noção de “raridade do espaço”. Por meio de estratégias e articulações entre agentes econômicos, especialmente do setor imobiliário, e o Estado, observa-se a criação de novos padrões de consumo, como shopping centers e residenciais exclusivos. Essa valorização é socialmente construída, não apenas física, integrando novas lógicas e atributos simbólicos ao espaço, que o tornam limitado e controlado. O trabalho destaca os desafios setoriais, associados às estratégias econômicas e de localização dos agentes imobiliários, e institucionais, envolvendo o papel do Estado na regulação urbana.

Essas dinâmicas refletem diretamente na fragmentação socioespacial, na medida em que a valorização desigual do espaço consolida novas centralidades e padrões de segregação. A interação entre os agentes econômicos e o Estado, em um contexto de incerteza urbana, promove especulações e articulações que resultam na redefinição das convenções urbanas. Assim, a produção de “raridades espaciais” não apenas intensifica a polarização social e econômica, mas também revela como a coordenação espacial é essencial para compreender a fragmentação e a ordem urbana, que se torna simultaneamente mercantil, espacial e socialmente desigual.

A discussão voltada para a produção do espaço nas cidades médias a partir do agente hegemônicos resulto em um produto do tipo capítulo de livro sobre o título: Coordenação espacial e seus “maestros”: a produção de raridades espaciais na cidade fragmentada, incluída no “Livro 1 - Entre a casa e a cidade: múltiplas escalas geográficas e fragmentação socioespacial”.

Por fim, as duas últimas contribuições teórico-analíticas focalizaram-se nas práticas espaciais apreendidas pelas entrevistas, percursos, trabalho de campo realizadas na cidade de Chapecó-SC, sobre duas perspectivas: a primeira tratou de discutir como o “consumo”

(uma das dimensões indicadas pelo projeto temático) não reflete apenas comportamentos sociais, mas também revela os processos de fragmentação urbana, nos quais as cidades são marcadas por rupturas sociais e morfológicas, aprofundando diferenciações e desigualdades; a segunda, evidenciou como a passagem da lógica socioespacial predominantemente centro-periférica para a lógica socioespacial fragmentária ocorre mesmo em cidades que possuem suas dinâmicas fortemente atreladas ao centro principal.

O consumo ocupa uma posição central na sociedade contemporânea, influenciando práticas, valores culturais e as dinâmicas urbanas. A expansão tecnológica nos últimos cinquenta anos intensificou essa prática, diversificando o acesso e materializando-se em espaços como shopping centers e mercados, que expressam tanto as desigualdades quanto as transformações socioespaciais. Com base nesse contexto, o estudo investigou a cidade de Chapecó-SC, analisando como a concentração de comércios e serviços e as práticas de consumo moldam a fragmentação socioespacial. Utilizou mapeamentos temporais de áreas comerciais e entrevistas com moradores de diferentes perfis socioeconômicos, explorando a relação entre centralidades, consumo e dinâmicas urbanas. Os resultados apontaram para disparidades no uso de áreas centrais e na vivência cotidiana do consumo, demonstrando como essas práticas reforçam a multiplicidade de fragmentos que caracterizam as cidades contemporâneas.

Os resultados dessa discussão tornaram-se um texto completo e um resumo submetidos, aceito e apresentados em dois eventos científicos. Além disso, abarcaram um conjunto de atividades relacionadas a produção de dados geoespaciais (georreferenciamento e mapeamentos temáticos).

Essas últimas atividades supracitadas decorreram da participação na elaboração do “Atlas da Fragmentação Socioespacial Urbana” – em andamento. Esse produto tem por objetivo, através do mapeamento de um conjunto de dados e elementos analíticos produzidos por frentes metodológicas na forma de imagem, apresentar e descrever como este conjunto de informações pode, no contexto da forma, fornecer elementos que nos ajudem a ler e compreender as formas e os vetores da fragmentação socioespacial.

Soma-se as realizações e atividades desse período, a leitura e participação de debates de um conjunto de capítulos de livros produzidos pelos pesquisadores do projeto que compõem os quatro volumes em livros que visam consolidar as contribuições teóricas,

conceituais e analíticas referentes aos resultados alcançados. Auxílio na produção de dados e informações para trabalhos de pesquisadores de mestrado inseridos no projeto temático, como trabalho e relatórios de campo e aplicação de enquetes e questionários na cidade de Presidente Prudente. Avaliação de projetos acadêmicos, nível mestrado e doutorado, submetidos ao programa de Pós-Graduação em Geografia (Unesp). Assistência na organização do relatório e workshop final do projeto, realizado em outubro de 2024. O encontro do workshop destacou-se como um marco importante no encerramento do ciclo de atividades. O evento apresentou os principais resultados obtidos, promovendo um espaço de diálogo sobre as descobertas e reflexões geradas ao longo da pesquisa. Além disso, reforçou a relevância da disseminação científica como ferramenta essencial para valorizar e ampliar o impacto do conhecimento produzido.

3) Plano de Gestão de Dados

Inicialmente, os dados produzidos no projeto temático são salvos em um drive do FragUrb, distribuídos em pastas categorizadas por cidades, frentes metodológicas (banco de dados, cartografia, entrevistas, grupos focais, netnografia e análise de redes sociais), gerenciado e organizado pelos supervisores, onde os integrantes do projeto possuem acesso para visualização e captação de dados e informações.

É de responsabilidade de todos os pesquisadores integrantes do projeto o tratamento adequado no acesso e utilização dele, uma vez que possuem dados sensíveis como gravações, vídeos, fotos, nomes e endereços pessoais dos cidadãos e agentes bem-informados entrevistados, bem como fotos e relatórios de campo com endereços e geolocalizações de residências e estabelecimentos.

Como parte da divulgação dos resultados da pesquisa do projeto FragUrb, foi desenvolvido um site dedicado a apresentação do projeto e seus resultados, disponível no endereço <https://www.fragurb.fct.unesp.br/>.

A página web do projeto FragUrb apresenta uma estrutura clara e funcional, organizada para facilitar o acesso às informações do projeto, como: objetivos, frentes metodológicas, planos analíticos e dimensões empíricas. Possui apresentação das oito cidades médias e duas áreas urbanas-metropolitanas analisadas no âmbito do projeto. E uma sessão de acesso e download para as publicações de artigos, capítulos e livros, trabalhos e resumos de anais, teses, dissertações e relatórios de iniciação científica (IC) e trabalho de conclusão de curso (TCCs) que sintetizam os resultados.

4) Participações em eventos científicos

Ao longo de 2024, foram realizadas diversas participações em eventos acadêmicos nacionais e internacionais, promovendo trocas de conhecimento e interação com pesquisadores de diferentes instituições.

Em maio, entre os dias 6 e 11, ocorreu a participação no XVII Colóquio Internacional de Geocrítica, realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Brasil, cujo tema foi “A geografia ibero-americana no contexto contemporâneo: um balanço crítico”. O evento reuniu pesquisadores e orientandos(as) de universidades nacionais e internacionais em discussões aprofundadas sobre o tema.

Em julho, de 16 a 18, houve a participação no 13º Congreso Iberoamericano de Investigación Cualitativa (CIAIQ2024), realizado na Universidad de Extremadura, em Cáceres, Espanha, ocasião em que foi apresentado um trabalho relacionado à linha de pesquisa desenvolvida.

No mês seguinte, entre os dias 28 e 30 de agosto, registrou-se a participação no VII Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades, promovido na cidade de São José dos Campos, São Paulo, Brasil, pela Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP.

Ainda em setembro, entre os dias 2 e 6, houve a presença no IX Seminário Internacional Cidade, Comércio e Consumo, também realizado pela USP, em São Paulo, Brasil, com a apresentação de um trabalho.

Essas participações contribuíram para o aprofundamento de discussões teóricas, a troca de experiências metodológicas e a ampliação da rede de contatos acadêmicos. O quadro abaixo apresenta a compilação das informações dos eventos e indicação do uso da reserva técnica utilizado para cobrir as despesas complementares relacionado as inscrições, deslocamentos e diárias possibilitando a participação nos eventos científicos, e em alguns, a divulgação dos resultados do projeto de pesquisa.

Quadro 2 – Eventos Científicos e Aplicação da Reserva Técnica

Nº Anexo A	Evento Científico	Data	Local/Cidade/País	Apresentação/tipo/publicação	RTB*
1	XVII Colóquio Internacional de Geocrítica	6 a 11 de maio de 2024	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ),	Participação	Não se aplica

			Rio de Janeiro - Brasil		
2	13º Congreso Iberoamericano de Investigación Cualitativa (CIAIQ2024)	16 a 18 de julho de 2024	Universidad de Extremadura, Cáceres – Espanha	Apresentação Oral Resumo (Web)	Inscrição Deslocamento Diárias
3	VII Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades	28 a 30 de agosto de 2024	Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), São José dos Campos – Brasil	Participação	Não se aplica
4	IX Seminário Internacional Cidade, Comércio e Consumo	2 a 6 de setembro de 2024	Universidade de São Paulo (USP), São Paulo – Brasil	Apresentação Oral Texto completo (Anais)	Não se aplica
5	XI WorkShop do Projeto Fragmentação Socioespacial e Urbanização Brasileira (FragUrb)	18 de outubro de 2024	GAsPERR (Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais) - UNESP	Participação e apresentação vídeo	Não se aplica

* Reserva Técnica para Bolsas de Pesquisa

Anexo A – Certificados de participação e apresentação nos eventos científicos

1. XVII Colóquio Internacional de Geocrítica



2. 13º Congreso Iberoamericano de Investigación Cualitativa (CIAIQ2024)



CERTIFICADO

Por la presente certificamos que **Sara Tavares** participó en el 13º Congreso Iberoamericano de Investigación Cualitativa (CIAIQ2024) y presentó el trabajo titulado **A geografia do consumo e o impacto na fragmentação socioespacial na cidade média de Chapecó (SC - Brazil)**, de los autores Sara Tavares.

El 13º Congreso Iberoamericano de Investigación Cualitativa tuvo lugar del 16 al 18 de julio de 2024 en la Universidad de Extremadura, en Cáceres (España), y del 23 al 25 de julio de 2024 en línea.

El Comité Organizador,
Cáceres, 25 de Julio de 2024

Coordinador del Comité Organizador Local



David González Gómez

Coordinador del CIAIQ



António Pedro Costa

Certification by Galoá



3. VII Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades

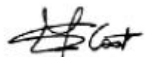
Verifique o código de autenticidade 53304935.5914387.7.3.8827584453789668 em <https://www.even3.com.br/documentos>



Simpósio Nacional Sobre Pequenas Cidades

Certificamos que **Sara Rebello Tavares**, participou com êxito do evento VII Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades realizado de 28/08/2024 a 30/08/2024, na cidade de São José dos Campos, contabilizando carga horária total de 30 horas.

São José dos Campos, 28/08/2024 a 30/08/2024



Sandra Maria Fonseca da Costa
Coordenadora Geral do VII SINAPEQ










4. IX Seminário Internacional Cidade, Comércio e Consumo



5. XI WorkShop do Projeto Fragmentação Socioespacial e Urbanização Brasileira (FragUrb)



5 – Lista de publicações

- **TAVARES, Sara Rebello**; NAGIB, Gustavo; WOJCIECHOWSKI, Maciej John. Consumo alimentar na periferia da metrópole em fragmentação: diferenças e desigualdades em São Paulo (SP). REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS (ANPUR). v.27, p.1 - 29, 2025.
DOI: <https://doi.org/10.22296/2317-1529.rbeur.202506>
(Acesso: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/7704>)
- **TAVARES, Sara Rebello**; SPOSITO, Eliseu Savério. Autonomia e dependência na relação periferia-centro na metrópole e os efeitos das externalidades In.: Eliseu S. Sposito (Org.). Estruturas Espaciais em Tensão: Da Cidade Centro-Periférica à Cidade Fragmentada, Rio de Janeiro: Consequência Editorial, 2025, p. 131 – 196 (livro impresso).
- SILVA, Késia A. A.; BRITTO, Natália D. S.; NOVACK, Paula N ; **TAVARES, Sara Rebello**. Coordenação espacial e seus "maestros": a produção de raridades espaciais na cidade fragmentada. In.: Everaldo Santos Melazzo (Org.). Entre a Casa e a Cidade: Múltiplas escalas geográficas e a fragmentação socioespacial. Rio de Janeiro: Consequência, 2025, p. 350 (livro impresso).
- **TAVARES, Sara Rebello**; NOVACK, Paula N.; SILVA, Késia A. A. Entre a fragmentação e a interdependência do espaço urbano pelas práticas de consumo In: Seminário Internacional Cidade, Comércio e Consumo (IX CCC24), 2024, São Paulo. In.: Caderno de Resumos do Seminário Internacional Cidade, Comércio e Consumo. São Paulo: Seminário Internacional Cidade, Comércio e Consumo, 2024, (Acesso: <https://www.even3.com.br/anais/ixcccsp2024/853102-entre-a-fragmentacao-e-a-interdependencia-do-espaco-urbano-pelas-praticas-de-consumo/>)
- **TAVARES, Sara Rebello**. La geografía del consumo y su impacto en la fragmentación socioespacial en la ciudad media de Chapecó (SC - Brasil) In: 13º Congresso Ibero-Americano de Investigación Qualitativa (CIAIQ2024), 2024, Cáceres. **Cadernos Resumo**. Madri: CIAIQ, 2024, (Acesso: <https://proceedings.science/ciaiq-2024/trabalhos/a-geografia-do-consumo-e-o-impacto-na-fragmentacao-socioespacial-na-cidade-media?lang=pt-br>)

APRECIÇÃO DO RELATÓRIO PELO SUPERVISOR

Informo que o relatório de Sara Rebello Tavares, referente ao seu período de pós-doutorado na UNESP, realizado no período de 01/11/2023 e 01/11/2024, contém todas as atividades realizadas. Suas atividades transcorreram no âmbito de um projeto temático financiado pela FAPESP (processo 2018/0771-8), intitulado Fragmentação socioespacial e urbanização brasileira (Fragurb), utilizando as dependências do GAsPERR (Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais), credenciado no CNPq.

A pós-doutoranda teve participação ativa, contribuindo com a pesquisa (como mostram suas publicações) e com as atividades acadêmicas que foram desenvolvidas para a execução do projeto.

Presidente Prudente, novembro de 2024

Prof. Dr. Eliseu Savério Sposito, supervisor